

## Desafios frente à alta responsável vivenciado pela equipe multiprofissional

Maria Betina Leite de Lima<sup>1</sup>, Angélica Tozzi<sup>2</sup>, Nathieli Ferraz<sup>3</sup>, Layssa Leite<sup>4</sup>, Sandra Lima<sup>5</sup>, Bruna Cristina Uatabe<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira especialista em Saúde Pública: Política, Planejamento e Gestão.

<sup>2</sup> Psicóloga.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta.

<sup>4</sup> Coordenadora de Humanização.

<sup>5</sup> Assistente Social.

<sup>6</sup> Enfermeira, docente da Fundação Educacional de Andradina.

**Introdução:** O aumento da expectativa de vida, dos índices de acidentes, de doenças crônicas, degenerativas e incapacitante, demandou a elaboração e a oferta de uma assistência integral frente às diversas repercussões na condição de saúde. Com isso, evidenciou-se a necessidade da instituição de linhas de cuidado singulares e resolutivas, como a Alta Responsável, que se refere o planejamento e transferência do cenário de cuidado, objetivando garantir a continuidade da assistência à saúde no âmbito domiciliar posterior a alta hospitalar. Sendo desenvolvido por meio da articulação das equipes de saúde e gestores frente às Redes de Atenção à Saúde. E emprega a realização de projetos terapêuticos, organização dos fluxos de atenção, requer corresponsabilização e comunicação efetiva entre os equipamentos de saúde. **Objetivo:** Abordar os desafios e entraves frente à implantação do Processo de Alta Responsável em um hospital de média e alta complexidade. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, embasado nas discussões das experiências vivenciadas pela equipe multiprofissional que atua no cenário hospitalar a partir da implantação do Processo de Alta Responsável, que incorpora como atores o Departamento Regional de Saúde, gestores municipais de saúde, profissionais da Atenção Básica, com enfoque na Estratégia de Saúde da Família e no Melhor em Casa. **Resultados:** A realização da Alta Responsável abrange como entraves a fragmentação da comunicação entre os serviços de saúde dos diferentes pontos de atenção, o que compromete a articulação do plano de cuidado e conseqüente elaboração de uma assistência resolutiva, resultando na internação frequente e no aumento do tempo de permanência no cenário hospitalar. Demonstrando que além da qualificação da alta hospitalar e do trabalho realizado pela equipe multiprofissional relacionado à avaliação do cliente, acompanhamento do caso, discussão em equipe, elaboração do plano de cuidados e preenchimento do formulário, é necessário o suporte realizado pela equipe da Estratégia de Saúde da Família e do Melhor em Casa, o que não exclui o papel da família como rede de apoio e elemento de destaque no processo saúde-doença. **Conclusões:** O processo de Alta Responsável inicia no cenário hospitalar com o trabalho da equipe multiprofissional através da realização de educação em saúde, acolhimento, promoção da autonomia, autocuidado e empoderamento do cliente, família e cuidador, de maneira a minimizar o tempo de hospitalização e preparar o núcleo familiar para vivenciar a mudança na rotina de vida. No entanto, não é suficiente para garantir a continuidade da assistência, por isso é imprescindível a corresponsabilização e organização dos outros pontos de atenção, promovendo a integralidade da atenção em rede, que é fundamental para propiciar a continuidade do cuidado no domicílio e a qualidade da assistência à saúde.

Palavras – chave: Qualidade da assistência à saúde. Assistência integral à saúde. Acolhimento. Educação em saúde.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

\*Autor correspondente:  
Maria Betina Leite de Lima. E-mail: mariabetinall@gmail.com